

DEPRESSÃO EM IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA

Gleybson Felipe Marinho da Silva ¹
Humberto Medeiros Wanderley Filho ²

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento populacional é um processo coletivo e mundial marcado pelas quedas das taxas de natalidade e mortalidade, favorecendo a diminuição do número de crianças e aumento da proporção de idosos em uma determinada população. Este processo vem sendo evidenciado no mundo desde o começo do século XX, repercutindo atualmente em desafios aos gestores nos âmbitos federal, estadual e municipal, no que diz respeito às questões de saúde pública voltadas à crescente população idosa (CAMARANO, KANSAS, FERNANDES, 2012).

O Brasil enfrenta um momento de transição demográfica que está mudando o perfil etário do país. Estima-se que a expectativa de vida da população brasileira aumente, com indivíduos envelhecendo e alcançando idades mais elevadas. As projeções apontam que 7,7% da população brasileira será composta por idosos, correspondendo a 16,2 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais em 2020 (MENESES et al., 2013).

Na compreensão psicológica, a adaptação ao envelhecimento pode tornar o indivíduo mais vulnerável à depressão, tendo em vista as alterações na vida e rotina dos idosos. A sociedade atual privilegia a juventude em detrimento do indivíduo envelhecido, que passa a ser excluído do mercado de trabalho e diminui sua participação ativa na sociedade. Em decorrência de características atribuídas aos idosos, como “improdutivos” ou “incapazes”, a tendência é que estes indivíduos se isolem socialmente e reduzam sua rede de amizades,

1Graduado pelo Curso de Enfermagem na União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. Pós-Graduando em Pediatria e UTI Neonatal pelo Centro de Ensino Avançar -INESP.

E-mail: g.leybsonfelipe@hotmail.com;

2Graduado pelo Curso de Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Patos(FIP)- Pós-graduado em Saúde Pública pelas FIP. Especialista em Atenção Básica pela Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: humbertofilho_@hotmail.com.

ficando cada vez mais expostos a pensamentos negativos, como: solidão, ansiedade, tristeza e depressão (TORRES et al., 2015; MARTINS, 2016).

A depressão é, nos dias atuais, um dos distúrbios mais recorrentes nos idosos e seus sinais aparecem ao longo dos anos, podendo repercutir em consequências graves não somente para o idoso acometido, como também para saúde e vida da família e/ou dos cuidadores. Além disso, geralmente os sintomas da depressão podem se apresentar de forma branda ou serem imperceptíveis, configurando grande risco à saúde e vida dos indivíduos, já que a doença pode levar o idoso à morte se não tratada adequadamente (ABELHA, 2014).

A depressão ocasiona ao indivíduo sentimentos negativos, como tristeza, ansiedade e distanciamento social, podendo ter desfechos negativos, como o suicídio. A doença pode acontecer em qualquer fase da vida dos indivíduos, porém nas idades mais avançadas ela chega a atingir altos índices de morbimortalidade, tanto pelo tratamento tardio quanto pela dificuldade no diagnóstico, tendo em vista a semelhança dos aspectos da depressão com a “rotina da vida” esperada para um indivíduo idoso. Além da dificuldade dos profissionais de saúde em diagnosticar a depressão, uma grande parcela dos idosos nega a possibilidade de estarem adoecidos, fazendo com que não procurem os serviços de saúde para tratamento adequado. Isto torna ainda mais necessário o estabelecimento de diagnóstico diferencial, visando a exclusão de outras doenças já existentes e procurando a assertividade diagnóstica (MARTINS, 2016).

De acordo com o exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento e enriquecer a literatura acerca da depressão em idosos acompanhados pela Atenção Básica, à medida que este nível de atenção configura-se como porta preferencial de entrada aos serviços de saúde e tem como característica a maior proximidade com as famílias e com o território, compreendendo os mais diversos contextos sociais envolvidos na dinâmica do processo saúde-doença. Além disso, torna-se necessária a compreensão de como a depressão vem sendo abordada pelos profissionais de saúde, bem como a assistência prestada ao usuário adoecido e sua família, no intuito de minimizar fragilidades e favorecer potencialidades visando a qualidade de vida dos idosos.

Em virtude do envelhecimento da população do Brasil e do mundo, bem como os seus impactos, o presente estudo teve por objetivo analisar a assistência prestada pelos profissionais da Atenção Básica aos idosos com depressão.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório, descritivo, buscando identificar e enfatizar a necessidade de profissionais da saúde qualificados para esse cuidado com o paciente idoso com depressão.

A pesquisa incluiu todos os estudos relacionados ao cuidado dos profissionais de enfermagem na área de saúde do idoso, levando em consideração os descritores traçados para a pesquisa, que foram: Idoso; Depressão; Atenção Básica.

Foram considerados como critério de inclusão: trabalhos publicados no período de 2015 a 2020, em português, condizentes com o tema, que abordassem assuntos pertinentes à pesquisa e que estivessem disponíveis gratuitamente.

A pesquisa foi realizada a partir de fontes publicadas dispostas em livros e periodicos, por meios eletrônicos e bases de dados, tais como: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura-americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), que abordaram os temas, diretamente ligados ao objetivo do estudo. Os artigos foram pesquisados, acessados e selecionados durante os meses de Março a Maio de 2020.

Inicialmente, foi feita a pesquisa nos bancos de dados e descritores citados. Em seguida, foi realizada triagem a partir da leitura dos títulos, sendo selecionados os estudos que faziam relação direta com o tema da presente pesquisa. Posteriormente, foi conduzida a leitura dos resumos para seleção dos trabalhos a serem analisados por completo. Após este processo, foram selecionados os trabalhos científicos para compor o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes às buscas realizadas nos bancos de dados, bem como os trabalhos relacionados diretamente com a temática do presente estudo, foram: 260 publicações no Google Acadêmico, dos quais 11 foram selecionados; 8 publicações no SCIELO, sendo 1 selecionado e posteriormente excluído por se repetir em outra base de dados; 5 publicações no LILACS, onde 3 foram selecionados. Dessa forma, compuseram o presente estudo 14 trabalhos científicos abordando a temática e que estavam de acordo com os critérios de inclusão.

De acordo com Silva, Oliveira e Maia (2018, p.73): “a mudança da pirâmide demográfica tornou o envelhecimento populacional uma política de saúde pública, gerando uma preocupação relevante no que se trata da qualidade da assistência ao idoso”.

Segundo Santos (2018, p.56): “faz-se necessário fomentar novas pesquisas, com a finalidade de se trabalhar com os profissionais da saúde e valorizar mais seus a temática da depressão”. A autora ainda aponta a necessidade de intervenções com os profissionais da saúde, no intuito de fomentar o conhecimento sobre depressão entre eles, tendo em vista que a própria idosa reconhece essa fragilidade.

De acordo com Braga, Santana e Ferreira (2015), é importante resgatar os aspectos emocionais na atenção e cuidado à saúde dos idosos, bem como o respeito ao sofrimento e história de vida desses indivíduos, sendo necessário o envolvimento e a qualificação dos profissionais que lidam diretamente com este público, tendo em vista a complexidade da assistência prestada.

Dentro dos cenários de atenção à saúde se destaca a Atenção Básica (AB), sendo um importante espaço de promoção dos cuidados em saúde mental. Os profissionais da equipe de saúde da família são integrantes ativos e necessários no processo de cuidar, desempenham várias funções vinculadas à comunidade e ao território, com foco na promoção da saúde e em práticas de cuidado interdisciplinares. Essa compreensão pode contribuir para a construção de ações de saúde mental na AB, escutando e analisando as necessidades expressas pelos familiares em prol de um modelo de atenção psicossocial consolidado e seguro, e desta forma, contribuindo no plano de cuidado ao idoso no que se refere ao sofrimento mental (CAMATTA; TOCANTINS; SCHNEIDER, 2016).

Os profissionais da saúde devem se capacitar para detectar de forma precoce os problemas de saúde que acometem o idoso, a exemplo da depressão. Além de contribuir para a elaboração de estratégias, diagnosticar precocemente a depressão pode favorecer a resposta positiva do tratamento, melhorando a qualidade de vida da pessoa idosa (LEAL et al., 2014).

Segundo Semedo (2016), os profissionais dificilmente estão preparados para auxiliar e conduzir os casos de depressão nos idosos. Muitas vezes essa patologia está associada à queixas de dores crônicas, a doenças já preexistentes e até a algumas deficiências cognitivas, como a demência. Estes fatores podem causar alterações de humor compatíveis com a depressão, de modo, que os profissionais de saúde precisam e devem estar preparados para identificar e orientar de forma cautelosa, humanizada e diferenciada os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos com o estudo, conclui-se que o acompanhamento da depressão em idosos acompanhados pela AB é de extrema importância, tendo em vista a maior proximidade deste nível de atenção com as famílias dos territórios, facilitando o acesso à informações e a comunicação entre os profissionais e os usuários dos serviços de saúde.

Contudo, o estudo evidencia a necessidade de ampliação dos debates e qualificação profissional acerca da depressão no que diz respeito à abordagem e manejo dos casos, no intuito de maior resolutividade na assistência prestada, tanto no diagnóstico precoce como encaminhamento pela rede de saúde para tratamento adequado. Dessa forma, a AB desempenha papel fundamental na referência e contrarreferência dos idosos com depressão, bem como o acompanhamento dos casos para garantia da integralidade do cuidado.

Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de estudos aprofundados dos sintomas depressivos na população idosa, à medida que os sinais da doença podem permanecer despercebidos durante longo período de tempo, ocasionando o diagnóstico tardio que pode prejudicar de forma irreversível o tratamento e recuperação, repercutindo diretamente na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ABELHA, L. Depressão, uma questão de saúde pública. **Caderneta Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p. 223, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n3/1414-462X-cads-22-03-0223.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRAGA, I. B.; SANTANA, R. C.; FERREIRA, D. M. G. Depressão no idoso. **Id on Line revista de psicologia**, v. 9, n. 26, p. 142-151, 2015. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/332/450>. Acesso em: 18 maio 2020.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. C. Saída do mercado de trabalho: qual é a idade? **Boletim Mercado de Trabalho**, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3883/1/bmt51_nt01_saidadomercado.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CAMATTA, M. W.; TOCANTINS, F. R.; SCHNEIDER, J. F. Ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família: Expectativas de familiares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ. v. 20, n. 2, p. 281-288, abr./jun.2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0281.pdf>. Acesso em 19 mai. 2020.

JACOB, L. Envelhecimento da população. In: JACOB, L.; SANTOS, E.; POCINHO, R.; FERNANDES, H. **Envelhecimento e Economia Social, perspectivas atuais**. Viséu: Psicossoma, p. 43-49, 2013.

LEAL, M. C. C. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p 208-14, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0208.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

MARTINS, R. M. A. Depressão no idoso. **Revista Millenium**, n. 34, p. 119-123, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8361>. Acesso em: 15 mai. 2020.

MENESES, D. L. P.; JUNIOR, F. J. G. S.; MELO, H. S. F, et al. A dupla face da velhice: o olhar do idoso sobre o processo de envelhecimento. **Revista Enfermagem em Foco**. 2013; 4(1):15-18.

SANTOS, J. F. **Intervenções educativas como possibilidade de prevenção da depressão em idosos**. 2018. 74 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, 2018

SEMEDO, D. C. et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 12, p. 100-113, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2260>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, G. G. P.; OLIVEIRA, T.S.; MAIA, L. P. S. Saúde do idoso: abordagem da literatura sobre a segurança do paciente. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 64-75, 2018.

TORRES, T. L. et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3621-30, 2015.